



---

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE PREÇO DO MARACUJÁ COMERCIALIZADO  
NA REGIÃO DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, PERÍODO 2000 – 2011.**JOSÉ LINCOLN PINHEIRO ARAÚJO<sup>1</sup>; EDÍLSON PINHEIRO ARAÚJO<sup>2</sup>**INTRODUÇÃO**

O Brasil com uma produção, anual de cerca de 920.000 toneladas, ocupa a posição de maior produtor mundial de maracujá (FAO, 2012). Ao Nível de macroregião a Nordeste é a maior produtora respondendo por cerca de 76% da produção nacional, sendo Bahia e Sergipe os Estados que registram produções mais expressivas (IBGE,2012). Dentro do Nordeste um pólo de produção dessa frutífera que está em franca expansão é do vale do Submédio São Francisco, já contando hoje com aproximadamente 5200 hectares cultivados com maracujá, concentrados principalmente nos municípios de Juazeiro, na Bahia e Petrolina em Pernambuco. É interessante comentar que nesse agropolo, os cultivos do maracujazeiro estão concentrados nas áreas de colonização dos diversos perímetros de irrigação ali instalados. Esse fato confirma uma tendência dessa frutífera, observada em outras zonas de produção, que é de ser altamente ajustada ao tipo de exploração agrícola executado nas unidades produtivas familiares. O longo período de safra do maracujazeiro, que varia de 10 a 12 meses no Nordeste, permite um fluxo de renda equilibrado, que pode contribuir para elevar o padrão de vida das pequenas propriedades rurais de exploração familiar. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa, é necessário que os produtores alcancem, além de uma alta produtividade física, uma adequada rentabilidade econômica. Neste contexto, um dos segmentos da cadeia de produção mais importante para a obtenção da eficiência econômica das explorações agrícolas é a comercialização, uma vez que está diretamente associado a estabilidade e ao nível de renda dos produtores.

Este trabalho teve o objetivo de analisar um dos aspectos importantes da comercialização do maracujá produzido na região do Vale do Submédio São Francisco, que é o comportamento de preços. Especificamente se procurou nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços do maracujá comercializado na região do Submédio São Francisco durante o período de 2000 a 2011.

---

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Agroalimentar; Pesquisador da Embrapa Semiárido e Professor da Universidade de Pernambuco, lincoln@cpatsa.embrapa.br;

<sup>2</sup>Administrador de Empresa, Mestre em Economia Agrícola; Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, edilson.araujo@univasf.edu;

## MATERIAL E MÉTODOS

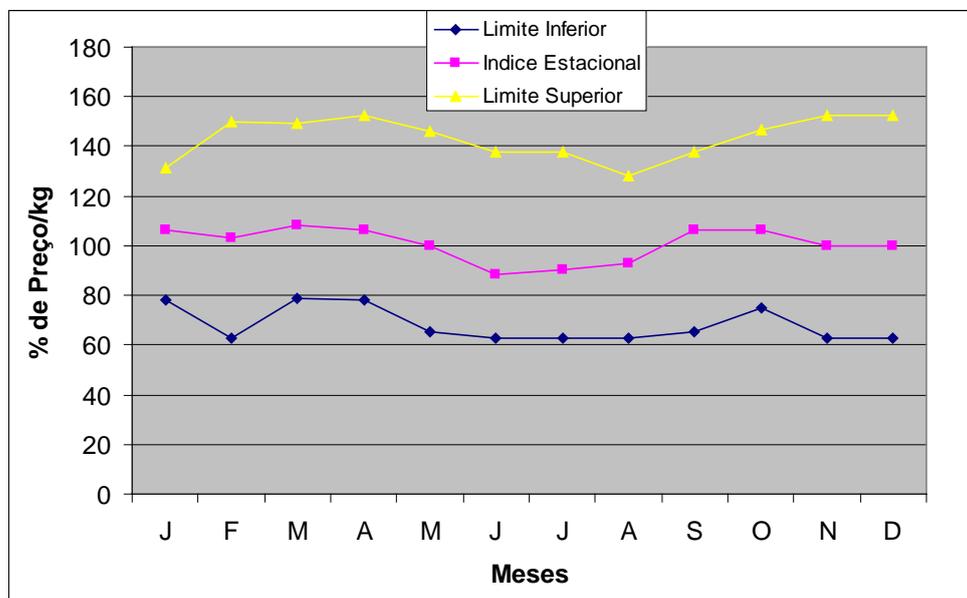
Os preços do maracujá foram coletados mensalmente durante o período de 2000 a 2011 no mercado do Produtor de Juazeiro – Bahia, que se constitui pelo volume comercializado no principal centro de comercialização de produtos hortifrutícola do Nordeste e em um dos maiores do país. Para a determinação da variação estacional os mesmos foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP) da fundação Getúlio Vargas (Conjuntura..., 2012), para o ano base de agosto de 1994. O método utilizado para se calcular a estacionalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que segundo Allen (1988) e Spiegel (2009), tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal. Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços procedeu-se a aplicação de um teste de  $X^2$  (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os índices estacionais do preço do maracujá na região do Submédio São Francisco, no período 2000 a 2011, verifica-se que de janeiro até abril o índice estacional registrado está acima do índice médio anual (igual a 100). No mês de maio o índice estacional é igual ao índice médio e nos três meses subsequentes fica abaixo do médio. Nos meses de setembro e outubro o índice estacional acusa valores acima do índice médio e nos dois últimos meses do ano o índice estacional volta a igualar-se ao índice médio (Figura 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de março, estando 8,50% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de junho com 11,50% abaixo do índice médio (Tabela 1). Tal comportamento indica que a variação estacional do preço do maracujá na região do Submédio São Francisco não apresenta ao longo do ano grandes discrepâncias de comportamento. O preço do maracujá um pouco mais elevado no mês de março está diretamente associado a diminuição da colheita da fruta nessa época do ano. Já a discreta redução de preço dessa fruta no período do ano que vai de junho a agosto está fortemente relacionada com a coincidência de safra com outras zonas produtoras de maracujá do Nordeste, como é o caso de Jaguaquara, Livramento e Dom Basílio no sudoeste baiano. É importante argumentar que os principais mercados de consumo do maracujá produzido no Submédio São Francisco são os grandes aglomerados urbanos do Nordeste, principalmente as regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza.

O estudo da variação estacional do preço do maracujá comercializado na região do vale do Submédio São Francisco revela que as amplitudes de variação, que são dadas pelas diferenças de variação, dos limites de variação superior e inferior do índice estacional de preço do produto, foram moderadas na maioria dos meses do ano. O limite superior mais elevado ocorreu nos meses de abril, novembro e dezembro com 52,50% acima do índice médio e o limite inferior mais baixo aconteceu

nos meses de fevereiro, junho, julho, agosto, novembro e dezembro com 37,50% abaixo do índice médio. Tal comportamento indica que o maracujá não apresenta grandes oscilações de preços. O teste de Qui-quadrado revela que a variação do índice estacional da serie histórica analisada, não apresentou significância ao nível de 0,01 de probabilidade, visto que o valor registrado na análise, que foi 5,12 é inferior ao valor crítico (5,58 para 11 graus de liberdade), situação que não permite rejeitar a hipótese nula, ou seja, que não há variação estacional dos preços médios mensais.



**Figura 1** - Variação estacional dos preços médios mensais de maracujá recebidos pelos produtores da região do vale do Submédio São Francisco, 2000-2011.

**Tabela 1** - Índices estacionais e limites de variação relativos a preços médios mensais de maracujá recebidos pelos produtores da região do vale do Submédio São Francisco, 2000 – 2011.

Meses	Índices Estacionais (%)	Limites de Variação	
		Superior (%)	Inferior (%)
Janeiro	106,25	131,25	78,12
Fevereiro	103,12	150,00	62,50
Março	108,50	149,37	78,75
Abril	106,25	152,50	78,12
Mai	100,00	146,25	65,72
Junho	88,50	137,50	62,50

Continuação da tabela 1

Julho	90,62	137,50	62,50
Agosto	90,62	128,12	62,50
Setembro	106,25	137,50	65,65
Outubro	106,25	146,87	75,00
Novembro	100,00	152,50	62,50
Dezembro	100,00	152,50	62,50

$X^2 = 5,12$  (não significativo a 0,01 )

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro – BA

### CONCLUSÕES

A análise do comportamento de preços do maracujá produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco, no período de 2000-2011, revelou que: 1) Os índices estacionais mais altos se concentraram no primeiro quadrimestre do ano, enquanto os mais baixos foram registrados no final do primeiro semestre e início do segundo. 2) As amplitudes de variação do preço do produto analisado foram moderadas na maioria dos meses do ano; 3) O teste de  $X^2$  comprovou que o preço do maracujá da região do Submédio São Francisco teve um comportamento estável ao longo do período em estudo. Como o resultado do estudo do comportamento de preços do maracujá produzido na região do vale do Submédio São Francisco demonstrou que esta fruta não apresenta grandes riscos de comercialização ao longo do ano, e considerando que as condições climáticas da região permitem que se plante maracujá praticamente durante todo o ano, o ideal é que o produtor procure escalonar sua colheita de forma que possa ofertar o produto em todos os meses do ano, estratégia que possibilita uma entrada contínua de ingressos financeiros em suas unidades produtivas.

### REFERÊNCIAS

- ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro, Editora Fundo de cultura, 1988. 214p
- FAO faostat. Disponível em: <http://faostat.fao.org/faostat/servlet/XteServle3>. Acesso em fev.2012.
- FGV, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 66, n 2, fev. 2012.
- IBGE sidra. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl>>. Acesso em: fev. 2012.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 5. ed. São Paulo, Mcgraw Hill do Brasil, 2009. 453p.